

O V Congresso da FNE



Decorreu nos dias 22, 23 e 24 de Abril de 1998, o V Congresso da FNE, que teve lugar na Fábrica da Cordoaria Nacional, em Lisboa.

Melhor local não poderia ter sido escolhido para um evento tão importante quanto o foi o V Congresso da FNE.

Tomaram parte, neste Congresso, os delegados eleitos por todos os Sindicatos da FNE, bem como vários convidados, entre eles: Luísa Costa, secretária geral do SITAP; Alain Mouchoux, secretário geral do Comité Sindical Europeu; Jean Pierre Valentin, da FEN, de França; Rafael Jerez e Fernando Arroyo, da FETE-UGT, da Espanha; Guy Dechateau, da Bélgica; Margaret Morgan, do Reino Unido e, ainda, Marisol Pardo, da FECCOO, da Espanha.

De alguns destes convidados pudemos ouvir uma saudação especial, intervindo com palavras de apoio ao momento que se vivia naquele local.

Em linhas gerais, diremos que os documentos que serviram de base ao debate neste Congresso foram os seguintes:

- Rever os Estatutos, para dotar a Federação de maior operacionalidade;

- Aprovar um plano de acção com o rumo a seguir no triénio 1998/2000 e

- Eleger os novos órgãos directivos.

A sessão de abertura esteve a cargo do Presidente da FNE e do Presidente da UGT que fizeram eloquentes intervenções, saudando, muito especialmente, a FNE e o seu V Congresso.

Neste primeiro dia iniciaram-se os trabalhos propriamente ditos, com a apresentação do relatório das actividades do triénio, o que foi feito pela secretária-geral da parte da manhã, prosseguindo após o almoço com o debate, a que se seguiu a respectiva votação.

Depois de muitas críticas favoráveis ao relatório em causa, o mesmo foi alvo da votação, tendo sido aprovado por maioria.

O segundo dia foi iniciado com a apresentação de uma proposta de alteração dos Estatutos da FNE, de que se encarregou o Vice-Secretário Geral Luís de Melo, o qual salientou alguns objectivos importantes subjacentes à proposta em discussão, tais como: clarificação do âmbito da FNE, alargamento do Executivo, reforço da constituição do Conselho Geral, substituição do Conselho Nacional por Conselho Geral.

Foi também apresentada uma proposta de alteração estatutária subscrita pelo Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas, a qual visava essencialmente a constituição das equipas de negociação entre a FNE e o Ministério da Educação,

O V Congresso da FNE

no âmbito das matérias respeitantes à situação dos professores de português no estrangeiro.

Ambas as propostas foram amplamente discutidas, tendo a proposta do SPCL sido rejeitada.

Em relação à proposta de alteração estatutária subscrita pelo secretariado Nacional, ela foi aprovada por maioria, com ligeiras alterações propostas por delegados e aceites pelos proponentes.

Ainda neste mesmo segundo dia, foi apresentado o Plano de Acção Sindical para o próximo triénio, por parte do Vice Secretário-Geral José Ricardo, tendo por título “Com todos mudar a Escola, construir o futuro”

José Ricardo destacou 4 vectores importantes neste plano de acção, a saber: 1º Vector - “O papel da Escola”; 2º Vector - “Qualidade da Educação”; 3º Vector - “ir mais longe na intervenção sindical”; 4º Vector - “Articular a acção da FNE com outras organizações nacionais e internacionais”

Após o almoço deste segundo dia, foi a vez do Seminário com o tema: “A Escola e os seus Actores”, tendo sido feita uma reflexão profunda sobre a escola.

Assim, o seminário teve como intervenientes as seguintes personalidades do ramo educacional:

- o professor António Nóvoa que falou dos professores como promotores da construção de uma verdadeira Comunidade Educativa; como líderes no novo Modelo de Autonomia e Gestão, falando, ainda, da formação contínua dos professores.

- o professor Manuel Sarmiento que dissertou sobre os alunos e os seus problemas, tendo destacado o elevado número de alunos que há em Portugal, tendo-se ainda referido a realidades do dia-adia, como a droga, as condições que levaram ao aparecimento da expressão “geração rasca”; as diferenças sociais, étnicas e religiosas. Falou também do aluno como cidadão que é - logo, a cidadania começa por se desenvolver a partir dos alunos dentro das nossas escolas.

- o professor Ramiro Marques ocupou-se do tema relativo aos Pais. Ramiro Marques é autor de estudos, já editados em livros, que abordam os pais



e a sua colaboração com a escola. Defendeu, na sua intervenção, a colaboração da escola com a família, considerando os pais como parceiros privilegiados dos professores nas escolas no processo educativo dos alunos. Falou, ainda, das suas experiências em Portugal, bem como de idênticas experiências realizadas em outros países. Referiu-se, também, à estabilidade na escola em matéria de professores, de projectos, para o sucesso educativo.

- Conceição Alves Pinto falou sobre os funcionários, chegando a referir que “se tem feito e dito pouco sobre os não docentes”. Referiu-se, ainda, à formação pouco adequada dos não docentes para estes poderem ajudar melhor os jovens nos seus problemas diários dentro das escolas.

Para esta sua intervenção, Conceição Alves Pinto baseou-se em dois estudos realizados por formandos do ISET: um do Porto - Conceição Cerqueira, do 1º ciclo do Ensino Básico; e outra de Viseu, Conceição Pinheiro, do 2º e 3º ciclo. Deu a saber as conclusões dos trabalhos das formandas em matéria de relação dos não docentes com os docentes, alunos, com pais e com a direcção das escolas onde exercem as suas funções.

Após a apresentação destes temas seguiu-se um debate com a intervenção de vários congressistas.

Os intervenientes neste seminário deixaram, a todos os congressistas, espaço para reflexão sobre os vários assuntos e espaço para partilha dos mesmos em cada uma das nossas escolas - uma partilha construtiva entre todos os actores da própria escola.

No terceiro dia continuou-se a discussão do Plano de Acção Sindical para o triénio.

O V Congresso da FNE

Várias foram as intervenções dos congressistas sobre o referido plano de acção, abordando vários assuntos da carreira docente; problemas de política educativa; a defesa da escola mais democrática e humanizada à FNE e ao seu Plano de Acção Sindical.

O Congresso expressou de uma forma muito significativa uma homenagem a um membro do secretariado executivo da FNE que, tendo pedido a aposentação, se decidiu também por não continuar a integrar a Direcção da FNE; foi ele Horácio Pires, do Sindicato Nacional dos Delegados e Subdelegados Escolares, o qual mereceu de Manuela Teixeira um expressivo e merecido elogio, sublinhado pelo Congresso, que assim destacou as qualidades profissionais e humanas deste dirigente sindical.

Os trabalhos do Congresso incluíram ainda a apreciação de quatro moções: Pela defesa dos direitos humanos, apoio a Timor Leste, pela Paz



no Mundo e pelo fim da violência e a favor das crianças em todo o Mundo.

A secretária-geral, depois de todas as intervenções, tomou a palavra para responder às questões mais polémicas que ocorreram ao longo da manhã, referindo-se a certos pontos com mais acuidade e reforçando o que já havia dito em outras de suas intervenções, para dizer que a FNE tudo fará para lutar pelos direitos dos seus associados, dizendo que há que ter "paciência de persistência" e que o sentido de pertença é importante para que todos participemos no desenvolvimento da FNE e, ainda, que a divergência de ideias enriquece a nossa Federação.

Enquanto os trabalhos decorriam, os congressistas dirigiam-se às mesas de voto para

elegerem os novos Corpos Gerentes da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, para o próximo triénio.

Entretanto, votou-se o Plano de Acção Sindical para o triénio que se segue e, desta votação, surgiu algo de inédito no historial desta Federação - foi votado por unanimidade e aclamação, algo que deixou todos com extrema satisfação, já que nunca antes acontecera esta situação.

No final dos trabalhos, procedeu-se à tomada de posse dos novos Corpos Directivos para o próximo triénio.



Para finalizar o V Congresso da FNE houve a intervenção do Secretário Geral da UGT - João Proença, que defendeu os direitos dos trabalhadores da educação, fez algumas reflexões sobre a educação, as condições de trabalho, a formação dos professores, a qualidade do sistema educativo, o papel dos profissionais da educação e o papel das autarquias, dos sindicatos e demais Comunidade Educativa.

Como Secretária Geral da FNE reeleita, tomou a palavra a Manuela Teixeira, começando por saudar todos os congressistas, agradecendo a todos por estes 3 dias em que tudo fizeram para que fosse possível levar a bom termo este V Congresso da FNE.

Dando como terminado o V Congresso da FNE interveio o Presidente da Mesa do Congresso - João Cachado - para agradecer às pessoas que estiveram na mesa de apoio e para agradecer a presença de todos em geral.

Concluindo, pediu que, para dar termo a tão importante evento, se cantasse o Hino Nacional - no que foi atendido e aplaudido.